



EDITORIAL

A Revista Atos de Pesquisa em Educação publica seu terceiro número de 2020 com 14 (catorze) artigos e 1 (um) relato de prática pedagógica. No intuito de dar vazão ao elevado número de submissões em edição neste ano, a equipe editorial decidiu pela publicação de 4 (quatro) números com textos advindos exclusivamente da demanda contínua. Neste número os textos foram organizados a partir de três temáticas principais: a formação docente, a história e a epistemologia da educação.

Os primeiros 9 artigos abordam a formação de professores, sob diferentes perspectivas.

Da Política de Formação Continuada no Brasil e seus reflexos na rede municipal de ensino de Florianópolis (SC), de autoria de Karina de Araújo Dias e Claricia Otto, teve por objetivo identificar, sob uma perspectiva foucaultiana, as articulações da Política de Formação Continuada no Brasil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) entre os anos de 2000 e 2014.

Em *Formação de professores em museus de ciências: construindo o estado da questão*, Maria Cleidiane Barbosa da Silva e Raquel Crosara Maia Leite discutem o tema a partir da análise da literatura nacional evidenciando, dentre outros achados, o caráter formativo dos museus e seu papel na mediação dos saberes pedagógicos e científicos.

Formação continuada: da reprodução fragmentada à intencionalidade contextualizada, de autoria de Joana Paulin Romanowski e Neuci Schotten, buscou, por meio de estudo de caso, analisar as aprendizagens da docência mediante a participação de professores estudantes no curso de formação do PARFOR. Os resultados demonstraram mudanças nas perspectivas dos professores sobre os processos educacionais, sobretudo no tocante à adoção de posturas mais críticas e reflexivas sobre o contexto escolar e as questões curriculares.

Leitura, escrita e vida profissional após a Pós-Graduação: reconhecimento do impacto da formação por egressos em Educação, Linguagem e Psicologia (2007-2017), de autoria de Claudia Rosa Riolfi e Emari Andrade, aborda a formação e a

avaliação de pós-graduandos da área da Educação. Por meio de aplicação de questionário a 271 egressos de um Programa de Pós-Graduação em Educação, as autoras destacam impactos positivos no tocante à formação de professores e pesquisadores e a importância da ressignificação do processo formativo na vida dos egressos.

Infância, brincadeiras e Educação Básica: tempos e espaços constitutivos do ser professor, de Gabriele Panke Scheleski e Marli Dallagnol Frison, é um estudo de caso embasado na teoria histórico-cultural que buscou captar os sentidos e os significados que envolvem a formação do professor durante a sua infância e escolarização na Educação Básica. Os resultados identificaram que as experiências na infância podem influenciar a escolha da profissão.

Em *A Prática como Componente Curricular e a escolha pela Licenciatura em Ciências*, Matheus D'Avila Schmitt e Lucio Ely Riberio Silvério abordam a influência da Prática como Componente Curricular (PCC) na formação de licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa, realizada por meio de questionário aplicado a 14 formandos do curso, mostrou que na visão dos participantes, a PCC pouco contribui para a formação devido a fatores como a falta de articulação com a escola e a escassez de criticidade na produção de materiais pedagógicos.

Análise da aplicabilidade de um curso de formação pedagógica para professores do Ensino Técnico de Administração, de autoria de Maria Aldinete de Almeida Reinaldi, Anecy Tojeiro Giordani e Carlos Cesar Garcia Freitas, evidencia, a partir da análise de entrevistas com 10 professores de um curso técnico de formação em Administração, a importância dos saberes pedagógicos e didáticos na formação dos docentes participantes e no desenvolvimento de suas práticas educacionais.

Diretores escolares do Brasil: mudanças no perfil e na gestão pedagógica no período 2007 – 2017, de Iasmin Da Costa Marinho, Eloísa Maia Vidal e Sofia Lerche Vieira, apresenta um estudo sobre o perfil de diretores de escolas públicas brasileiras, por meio da análise dos microdados dos questionários do SAEB de 2007 e 2017.

Em *Avaliação formativa na Educação de Jovens e Adultos*, Reijane da Silva Lopes e Maria Clarisse Vieira analisam os modos como docentes da EJA, de uma

escola no Distrito Federal, compreendem e implementam a avaliação formativa. Os dados gerados por meio de questionários, entrevista e análise de documentos mostraram a importância desse processo avaliativo tanto para a prática pedagógica docente como para o desenvolvimento dos estudantes.

Os 5 artigos seguintes abordam temáticas relacionadas à história e à epistemologia da educação, bem como às políticas educacionais.

Afinidades (s)eletivas em cartas: interlocuções entre Raul Rodrigues Gomes e Fernando de Azevedo (1932-1973), de Vanessa Goes Denardi e Gladys Mary Ghizoni Teive, resgata, por meio da análise de cartas trocadas entre Raul Rodrigues e Fernando de Azevedo, memórias de um tempo marcado pela defesa e luta por uma escola laica, gratuita e universal, conforme os preceitos escolanovistas.

A questão da qualidade de ensino em 1989: o debate dos intelectuais do ensino privado no XXII CONEPE, de Eduardo Norcia Scarfoni e Gilda Cardoso de Araujo, discute, a partir de Gramsci, Bobbio e Thompson, a privatização do ensino por meio da análise das produções publicadas nos Anais do XXII Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (CONEPE). Os resultados evidenciaram um debate que privilegia os interesses de classe e a luta pela hegemonia do discurso sobre a qualidade de ensino.

Em As políticas neoliberais no Brasil: sua influência na Educação Básica e Superior, Darciel Pasinato e Altair Alberto Fávero problematizam, mediante estudo teórico-bibliográfico, as políticas educacionais neoliberais no Brasil a partir de 1990, destacando o acirramento das desigualdades sociais e o desenvolvimento de um projeto de educação voltado à produção de mão de obra semiespecializada em detrimento da formação crítica, reflexiva e emancipadora.

De abordagem pós-crítica, *Aprendiz-alternativo/a: o tipo de estudante produzido/a e demandado/a em escolas alternativas*, de autoria de Shirlei Rezende Sales e Paula Myrrha, analisa os modos como são produzidas a noção de aprendiz e sujeito do conhecimento nos documentos curriculares de três escolas consideradas alternativas.



Samuel Mendonça e Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho, em *Educação moral em tempos de conservadorismo: a retomada da filosofia de Herbert Spencer*, trazem um interessante debate acerca do papel da ciência na construção das políticas educacionais, por meio de cuidadosa análise do conceito de educação moral no pensamento de Herbert Spencer.

Encerrando a edição, *Construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento científico epistemológico: um relato de experiência*, de Michele Urrutia Heinz e Alexandre Costa Quintana, relata as contribuições das práticas vivenciadas na disciplina de Epistemologia do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A partir das leituras, reflexões e produção de *short paper*, os autores observaram mudanças nas concepções dos mestrandos sobre ciência e seus pressupostos epistemológicos.

A equipe editorial agradece os autores e avaliadores que colaboraram para a publicação deste número, bem como aos bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau.

Uma excelente leitura!

Andrea Soares Wuo – editora-chefe

Rita de Cássia Marchi – editora

Cássia Ferri – editora

José Bonifácio Alves da Silva - editor